

assistência

POUCO CONHECIDA NO BRASIL, DOENÇA TEM ELEVADAS CHANCES DE CURA, COM DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO ADEQUADO



Um câncer chamado linfoma

Os linfomas são um grupo de doenças pouco conhecidas, com causas e fatores de risco ainda indefinidos. Em 2009, atingiram quase 12 mil brasileiros e são responsáveis pela morte de 3 mil pessoas por ano no país, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Esse é um tipo de tumor maligno e tem origem em gânglios do sistema linfático, um importante componente do sistema imunológico envolvido na produção de células de defesa, chamadas linfócitos. Determinadas alterações genéticas – provocadas por motivos ainda desconhecidos – podem gerar a reprodução desordenada desses linfócitos, levando à ocorrência de linfomas. Apesar do tratamento eficaz, a doença é a quinta causa de morte por câncer no mundo.

O crescimento da incidência de linfomas na população mundial alerta para a importância do diagnóstico precoce – que aumenta as chances de cura e confere maior sobrevida e melhor qualidade de vida aos pacientes. Os linfomas são classificados em dois grupos principais: de Hodgkin e Não-Hodgkin. O primeiro, mais comum em pessoas entre 15 e 40 anos, afeta células do sistema imunológico responsáveis por defender o organismo de infecções por bactérias, vírus, fungos e outros agentes patogênicos.

O linfoma de Hodgkin surge quando um linfócito sofre uma alteração em seu DNA, transformando-se em uma célula maligna, capaz de crescer descontroladamente e disseminar-se para tecidos

“O diagnóstico precoce é essencial para garantir o sucesso do tratamento. Por isso, ao apresentar crescimento contínuo de gânglios, por um período superior a 20 dias, é recomendável procurar orientação médica”

GUILHERME PERINE, hematologista.

próximos, podendo atingir outras partes do corpo. Os linfomas não-Hodgkin incluem mais de 40 formas da doença e vêm-se tornando cada vez mais comuns em pessoas com mais de 60 anos, por motivos ainda não esclarecidos. Podem ser indolentes (de baixo grau de agressividade) ou agressivos – e de crescimento rápido.

O hematologista Guilherme Perine, do Hospital Israelita Albert Einstein, explica que os sintomas são basicamente os mesmos para todos os tipos da doença: aumento dos gânglios, que podem estar localizados no pescoço, virilha, axilas, pelve, abdome e tórax; perda de peso; febre e sudorese noturnas. A diferenciação dos tipos de linfoma, fundamental para a prescrição adequada do tratamento, é feita por biópsia e por análise de amostras de tecido.

O hematologista alerta que não há medidas para prevenir a ocorrência de linfomas, além da manutenção de hábitos de vida saudáveis, pois ainda não foram estabelecidos fatores de risco associados ao desenvolvimento da doença. “O diagnóstico precoce é essencial para garantir o sucesso do tratamento. Por isso, ao apresentar contínuo crescimento de gânglios, por um período superior a 20 dias, é recomendável procurar orientação médica”, sinaliza Perine.

Nos últimos anos, os linfomas tornaram-se mais conhecidos pela população, devido a personalidades que tornaram público o enfrentamento

da doença, como a presidente Dilma Rousseff e a autora de novelas Glória Perez. No entanto, pesquisa do Instituto DataFolha divulgada em 2009 revela que metade dos brasileiros nunca teve acesso a informações sobre a doença e que 71% das pessoas que já ouviram falar sobre linfomas não conhecem os seus sintomas. A conscientização da população sobre o tema é um dos objetivos da Associação Brasileira de Leucemia e Linfoma (Abrale), que promove a campanha Se Toca, no Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas, 15 de setembro. A edição de 2010 foi protagonizada pela atriz Drica Moraes, vítima de leucemia, com o slogan *Se toca. Quanto antes você descobrir, melhor*. A iniciativa informa os sintomas da doença e esclarece a importância do diagnóstico precoce e as formas de tratamento.

Perine informa que três tipos de terapia podem ser administrados no tratamento de linfomas. “A quimioterapia é a primeira linha de tratamento, indicada a quase todos os pacientes. Dependendo do estadiamento da doença, os linfomas de Hodgkin tratados com quimioterapia podem atingir até 90% de chances de cura”, esclarece o especialista. Perine ressalta que outros tipos da doença, com característica celular específica, podem ser tratados com uma nova droga - um anticorpo monoclonal que, associado à quimioterapia, multiplica as chances de cura. A terceira modalidade terapêutica, indicada a pacientes que voltam a apresentar a doença após um longo período, é o transplante autólogo de medula óssea, feito com células do próprio paciente.

O promissor tratamento com o novo medicamento tem gerado polêmica na saúde pública brasileira. Até o ano passado, a droga não estava disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e o acesso ao medicamento era restrito aos pacientes da rede suplementar de saúde. Em agosto de 2010, o Ministério da Saúde aprovou a inclusão de nove novos procedimentos e medicamentos para a atenção oncológica no SUS, incluindo o rituximab. Atuante no controle social de políticas públicas que envolvem o controle e o tratamento dos linfomas, a Abrale participou da reivindicação por essa medida e desenvolve um trabalho de *advocacy*, promovendo a defesa da causa nas instâncias governamentais competentes.

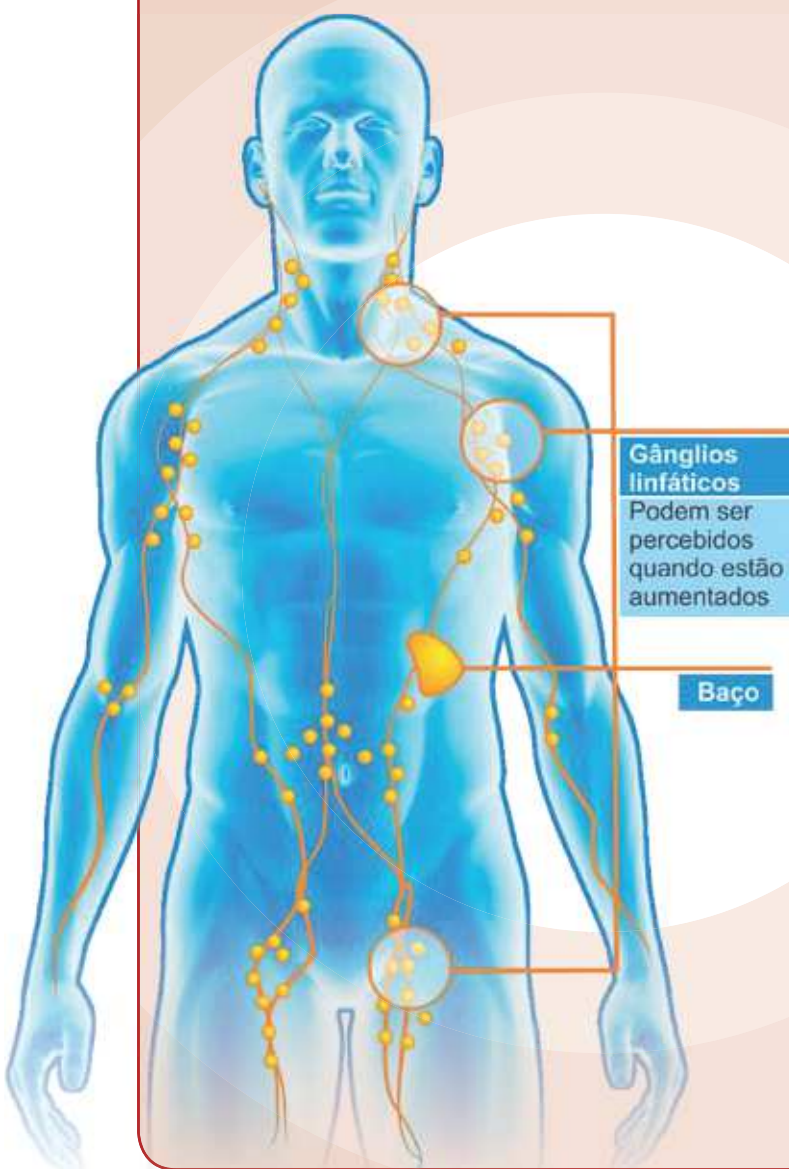
A advogada Sylvie Boechat, gerente de apoio ao paciente e defesa de políticas públicas da Abrale, conta que a entidade protagoniza a elaboração de documentos e abaixo-assinados da sociedade

civil para a disponibilização de medicamentos e procedimentos de alta complexidade no SUS. “O acesso ao tratamento dos linfomas é prejudicado pelo alto custo dos medicamentos, muitas vezes disponíveis somente na rede privada de saúde. Orientamos os pacientes a buscarem na Justiça o direito à vida e à saúde, garantidos pela Constituição Federal. As ações judiciais geralmente são favoráveis ao paciente e possibilitam o tratamento”, defende Sylvie.

A advogada reconhece que a recente inclusão de novos procedimentos e medicamentos no SUS significa um avanço importante na área, mas destaca que muito ainda precisa ser feito. “Agora, o medicamento é liberado na rede pública somente para pessoas com um determinado tipo de linfoma. Outros pacientes ainda precisam recorrer à Justiça ou à rede privada de saúde para receber o melhor tratamento”, expõe Sylvie.■

O SISTEMA LINFÁTICO

O sistema linfático faz parte da defesa natural do organismo contra infecções. É composto por inúmeros gânglios linfáticos, conectados entre si pelos vasos linfáticos.



GÂNGLIOS LINFÁTICOS

São glândulas do tamanho de um grão de feijão, que podem ser encontradas em todo o corpo. Os gânglios linfáticos funcionam como filtros, retirando da circulação restos de células que passam por eles.

Localização: os gânglios linfáticos acumulam-se em áreas como pescoço, axilas, peito, abdome e virilha. Internamente, são encontrados, sobretudo, no tórax e abdome. As amígdalas, o fígado e o baço também fazem parte do sistema linfático.

LINFÓCITOS

São tipos de glóbulo branco. Acumulam-se nos gânglios linfáticos.

VASOS LINFÁTICOS

Conectam os gânglios. Contêm linfa, um fluido claro que circula pelo corpo e transporta as células chamadas linfócitos.

Se, por exemplo, você tem dor de garganta, poderá notar que os gânglios do seu pescoço poderão estar aumentados. Isso é um sinal de que seu organismo está combatendo a infecção.

LINFOMAS

Por motivos ainda desconhecidos, em algum momento os linfócitos começam a multiplicar-se e a crescer de forma desordenada, dando origem a um tipo de câncer denominado linfoma. Podem espalhar-se por meio do sistema linfático para muitas áreas do organismo e circular no sangue.

